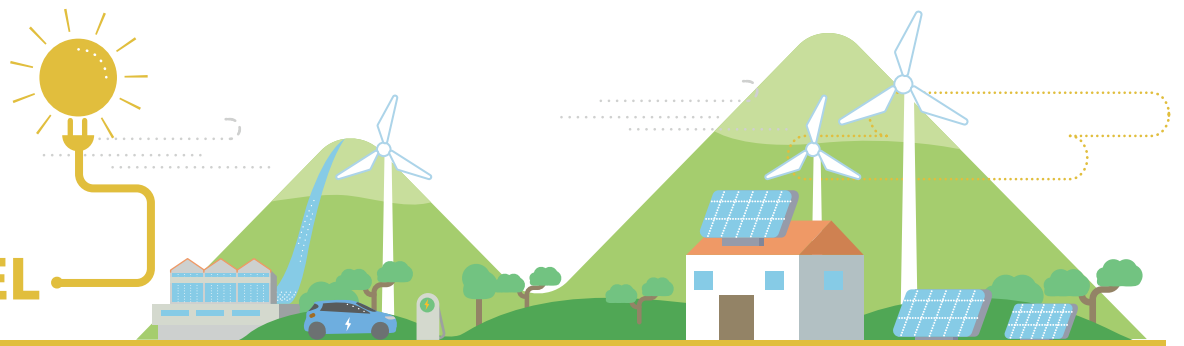




ORDEM  
DOS ENGENHEIROS  
REGIÃO MADEIRA

**ENERGIA RENOVÁVEL**



## O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS E DA SOCIEDADE EM GERAL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA RAM

Estamos apenas a um mês do Dia Mundial da Energia, comemorado no dia 29 de maio, cujo principal objetivo é o de sensibilizar e motivar as pessoas para a necessidade de desenvolverem estratégias de eficiência e poupança energética.

Nesse enquadramento, as energias renováveis assumem um papel central, uma vez que são um dos melhores instrumentos disponíveis para as empresas e população em geral para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), em particular o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), um gás de ciclo de vida longo, que se acumula na atmosfera durante décadas, podendo atingir séculos, que é o principal responsável pelas alterações climáticas.

Muitos destes gases estão naturalmente presentes na atmosfera, mas a atividade humana está a aumentar as suas concentrações, perigosamente, razão pela qual a União Europeia assumiu o compromisso de reduzir fortemente as emissões de CO<sub>2</sub> e atingir a neutralidade carbónica até 2050.

As energias renováveis permitem igualmente reduzir a dependência energética do exterior, tornando o nosso território económica e energeticamente mais resiliente, potenciando a criação de empregos ambientalmente mais neutros e com maior valor acrescentado.

A guerra na Ucrânia tornou ainda mais evidente a necessidade de realizar uma transição energética acelerada, por força da escalada dos custos dos combustíveis, com efeitos sistémicos em toda a economia, o que requer da Engenharia uma maior capacidade de inovação e a implementação de soluções mais ajustadas e adequadas às características de cada território.

A presente crise energética veio tornar mais atrativas soluções de Engenharia até aqui muito onerosas, alterando o paradigma de produção/consumo de energia que se considerava, já apenas alinhada com os princípios da produção descentralizada. Entre eles, um acordo para instalar o maior cabo submarino elétrico do mundo, entre Marrocos e a Grã-Bretanha, com uma extensão de 3.800 km, e uma potência de 1,8 GW, abastecida por uma inesgotável energia solar fotovoltaica que permitirá alimentar 7 milhões de habitações.

Na Região Autónoma da Madeira (RAM) é do conhecimento geral que o operador público irá aproveitar os fundos da União Europeia, nomeadamente o Plano de Recuperação e Resiliência, entre outros, para aumentar a componente de renováveis no sistema elétrico, atualmente em 32,6%, com investimentos em componentes hidroelétricas, eólica e baterias, prevendo igualmente aumentar a contribuição de energia fotovoltaica.

Também é do conhecimento público que a RAM está a ultimar o Plano Regional de Energia e Clima, tendo como principal objetivo atingir a meta de 63% das energias renováveis na produção de eletricidade até 2030.

No entanto, o aumento da quota de energia renovável na RAM pode e deve ir além da responsabilidade de entidades públicas, passando também pela responsabilização da sociedade em geral, das empresas e dos particulares.

De facto, a RAM enfrenta enormes desafios nesta matéria, requerendo verdadeiras "transformações no modo como se encaram alguns dos aspetos mais determinantes da vida em sociedade, em particular no que diz respeito aos padrões de produção e consumo, à relação com a produção e utilização de energia, à forma como se pensam as cidades e os espaços de habitação, trabalho e lazer à forma como nos deslocamos e como se encaram as necessidades de mobilidade." (in PNEC – Plano Nacional Energia e Clima 2030).

Então, como pode a sociedade em geral da RAM responsabilizar-se e contribuir ativamente para a melhoria do padrão de consumo energético? Será que essa contribuição trará benefícios? Queremos produzir e consumir energia de forma mais racional? Queremos equipamentos mais eficientes? Podemos ser produtores de energia para suprir as nossas necessidades? Podemos ser autossuficientes?

Está disponível um novo pacote de incentivos para a utilização de energias renováveis com soluções descentralizadas de produção e armazenamento de energia, que permite melhorar os padrões de produção e de consumo tornando-os mais sustentáveis.

Assim, com o apoio de Engenheiros é possível encontrar a solução mais adequada para cada caso e verificar qual o incentivo que melhor se ajusta, quer para a produção de energia elétrica em regime de autoconsumo, com ou sem sistema de armazenamento de energia associado, quer para o aquecimento das águas sanitárias e ambiente, tendo em conta a racionalidade económica do projeto.

**Todos nós podemos passar de espectadores a agentes da transição energética!**

